

David: Isto fica aqui só pra gravar a nossa conversa. Eu vou fazendo perguntas e depois a gente vamos conversando. Pra gente marcar essa história. Aqui temos um panfleto que explica os arquivos que eles têm lá no Centro de Estudos Portugueses. Lá do UMass Dartmouth. Onde estamos a tentar arquivar as experiências e aquilo que os portugueses passou pra vir aqui pra esta terra. É interessante. *I'll turn on my computer, because I forgot the hard copies.*

Joe: *Do you want this table over there?*

David: *Yeah, that's fine. So where do you work, Joe?*

Joe: *I work at General Dynamics. It's in Taunton, Massachusetts. There's a corporate park up there. Right off of 495.*

David: *What kind of stuff do they do there?*

Joe: *We do mostly communication systems for the military.*

David: *Yeah. How long have you worked there?*

Joe: *Going on 18 years.*

David: *18 years? Wow. That's a good time. Good long time.* O David estava a dizer que já tem falado com o Manel Vinagre sobre o pai dele.

Joe: Who else have you met with?

David: *That's it. So far, yeah.* E depois, a seguir também gostava de falar com o Carlos Vinagre. Também mora ali no *Rodney French*.

Joe: *Yeah, yeah.*

Esposa: O Carlos Vinagre mora na praia

David: Sim, sim, sim, na praia. E também vou falar com o Armando Estudante. Mas o Armando é mais novo. E várias outras pessoas. Tenho uma lista. Ok. Qual é o nome completo do seu...?

Esposa: António da Silva Santos.

David: António da Silva Santos. E quando foi que ele nasceu?

Esposa: Foi no dia catorze de Novembro de vinte e nove.

David: E o local de nascimento dele?

Esposa: Figueira da Foz, Lavos. Gala, mas a freguesia nesse tempo era Lavos.

David: Lavos.

Esposa: Agora já temos uma freguesia lá, na nossa terra.

David: Gala.

Esposa: Na Gala. Chama-se São Pedro.

David: Ok. E qual é a cidadania do Sr. Santos?

Esposa: Do meu marido?

David: Sim.

Esposa: Já foi canadiano e já teve americano e português.

Joe: Mas ele tem os três agora?

Esposa: Tem, ainda tem os papéis americanos e canadianos.

David: Ok.

Esposa: Primeiro foi português, depois foi canadiano, depois foi americano.

David: E quantas línguas que ele fala? Ele fala algum inglês?

Esposa: Ele falava o inglês bem. Mas agora nem inglês nem português.

David: Pois, pois, pois. E a profissão dele? Foi sempre pescador?

Esposa: Pescador, mas quando fugiu da pesca do bacalhau, trabalhou em *farms*, e na construção, e nas fundições a fazerem coisas pro ferro e nos carros do lixo.

David: Ah, sim, sim.

Esposa: Na universidade.

David: E quando ele fugiu, ele fugiu pra onde?

Esposa: Quando ele fugiu foi de (ininteligível 05:01). O *Canada Park* foi lá meter isca, ele andava na pesca de bacalhau. E depois fugiu pra... veio um amigo do companheiro dele, que fugiu também, que era fr Ílhavo, vieram buscar a Toronto. Foram pra Toronto trabalhar. Mas ele começou a trabalhar no *farm*, a apanhar cebolas, a apanhar cenouras, a apanhar tabaco. Andava de noite com o farol no coiso, a apanhar minhocas nos campos. Mas a vida dele não era essa. Veio então pra Nova Escócia. Para Luxemburg (??). E aí foi pro mar, mas fugido, sem estar legal. E depois, a companhia onde ele andava na pesca, disse pra ele... Já lá estava há três anos. Disse pra ele se ir entregar à imigração pra ficar legal. Mas quando ele se foi entregar à imigração, tinha entrado novo ministro e tinha dado o coiso pra cinco anos. E ele aí foi apanhado. Mas o chefe da imigração... então ele teve que estar à espera dos Gil Eanes pro trazer pra Portugal. Mas o chefe, ele disse que pagava as coisas à conta dele, a viagem e queria vir de avião. Não queria estar à espera dos Gil Eanes. Então, o chefe da imigração deu-lhe mais três meses pra ele ir pescar, pra juntar, pra passagem. Quando chegou a Lisboa, não tinha documentos nenhuns, não tinha passaporte, não tinha coisas de embarque. A capitania pôs-lhe a mão, agarrou-o. Foi preso. Foi preso. Depois ele telefonou-me pra Figueira... que era onde eu morava e eu fui ter com ele a Lisboa. Foi preso lá pra cadeia de Lisboa.

David: E qual era o ano?

Esposa: Olhe, o ano é que eu... as datas...

Joe: Quantos anos é que ele tinha?

Esposa: Quando fugiu tinha... devia ter 32 anos. Olhe, o Mário tinha seis meses, quando ele fugiu. O Mário nasceu em sessenta... Ele devia ter fugido em sessenta e um. Em sessenta e um que ele fugiu. O meu filho tinha seis meses quando ele fugiu. Foi em sessenta e um. Eu só assim é que...

David: Pois, pois, pois. Portanto, ele chegou a Lisboa e depois ele telefonou pra senhora na Figueira?

Esposa: Pra lá, pra eu ir ter com ele. Fui ter com ele, depois ele, nessa noite, foi pro Porto. Porque o barco de onde ele fugiu era do Porto, pertencia ao Porto. Chamava-se Vila do Conde, o barco. E ele foi praí, esteve aí um mês preso. Depois a gente começou a meter pedidos, mas ele aí... Os coisos tinham pena dele. Levavam aos quartos, fazer limpezas lá, os quartos pra cima. E andar com os papelados duns lados pros outros. Pra ele não estar junto com os presos. Só de noite é que ele ia... esteve aí um mês preso. Depois veio pra Figueira, pra minha terra. Aí então, na Figueira foi como se estivesse em casa. O carcereiro, que tomava conta dos presos, mandava-o ir ao quartel que era agarrado da tropa e buscar o comer pros presos. Ele é que ia buscar o comer. Iam pra lá os amigos dele fazer caldeiradas, assar sardinhas. Passava ali o tempo, o dia bem. Depois, à noite, vinha pra casa. O carcereiro... sem ninguém saber. Vinha pra casa, de madrugada voltava pra lá. Esteve aí então quatro meses. Saiu por volta do Natal. E depois a companhia donde ele andou, na Nova Escócia, gostavam dele porque ele era bom de redes e de pesca e trabalhador. E fizeram-lhe uma contrata de trabalho. Ele na cadeia e eu é que safava as coisas por fora e ele só assinava... Ía lá com os papéis pra ele assinar. Em Agosto... ele saiu em Natal e em Agosto viemos todos pro Canadá. Eu, ele e meus dois filhos. Este ainda não era vivo. Pra Nova Escócia. Estivemos então lá dois anos. Na Nova Escócia. Depois ele andou... Eu não trabalhava e ele estava ali a ganhar pouco. Pensou em ir pra outra terra. Veio pra Vancouver. Veio pra Vancouver mas aí...

Joe: Como é que foram ter a Vancouver?

Esposa: Ele foi de comboio. Foram de comboio. E eu também mais os meus filhos depois é que fomos lá ter. Depois de ele estar lá embarcado é que a gente... foi. Ficou um irmão meu numa casinha que eu já tinha. E ficou o meu irmão nessa casa e eu mais os meus dois filhos fomos, de comboio, três noites e três dias. Comboio.

David: Pois, é uma distância muito grande.

Esposa: Até Montreal fomos sem cama. De Montreal pra lá, é que já tivemos... camas. Desmanchavam-se e faziam-se. Era assim no comboio.

David: E qual era a arte de pesca que ele fazia em Nova Escócia?

Esposa: Era nos arrastos. Como aqui assim. Como aqui arrastar bacalhau. Toda a qualidade de peixe. Era.

David: E quando ele foi pra Vancouver? Como foi?

Esposa: Quando foi pra Vancouver era a mesma coisa. Mas ele lá em Vancouver, não podia ir pro mar. Lá em Vancouver já era outra organização. Não deixavam ir pro mar, sem ele ser mesmo... Ter os papéis canadianos. Mas um senhor lá, que era muito amigo dele, onde é que ele ficou, no hotel que ele ficou quando chegou lá a Vancouver. Depois mais o meu pai até. O meu pai foi trabalhar pra um *farm*. E ele, a vida dele foi pra pesca. Foi tirar a licença ao nome dele. Que ele também se chamava António. E emprestou-lha, pra ele poder trabalhar. Mas lá

houve qualquer queixa. Olha... Mesmo da nossa terra. Da nossa terra, não. A gente era da Gala e esse que foi fazer queixa dele era de Buarcos. Como não tinha ninguém que lhe fizesse esse jeito, foi fazer queixa dele, que ele que andava ao mar. No dia que a gente chegamos a Vancouver, eu e mais os meus filhos. A gente a chegar com as malas e a polícia logo lá. E a gente não sabia de nada. Não sabíamos como era as leis. Não sabíamos nada. Os meus filhos disseram que o pai estava pro mar. Quando ele chegou a terra já estava lá a polícia. Foi pra Tribunal. Aí só pagou cem dólares de multa dele e cem dólares de multa do senhor que lhe emprestou a licença, pagou duzentas dólares. Prontos. Já nunca mais foi pro mar, aí em Vancouver. Foi então pra construção. Aí foi pra construção. Foi pras fundições e foi pra casa do lixo. No coisa do lixo na Universidade, estudantes. Ele andava a apanhar o lixo. Depois ele começou a pensar “Esta vida não é minha.” Veio até aqui à América. Turista. Lá do Canadá, veio praqui pra América de turista. Depois foi pra um barco, de um senhor lá do continente e esse senhor fez-lhe uma contrata. Meteu num advogado. Safou-o, em seis meses estavamos todos na América. E foi assim a nossa vida. Depois ele andou aqui a governar a capitão do (ininteligível 13:29). Foi capitão desse, do Mário Vinagre, que tinha um barco chamado *Lady Joe* (??). Também foi capitão nesse barco. Foi capitão no Luz América Primeiro, também. E depois pensou em comprar um barco. Compramos então, um barco. Chamava-se Santo António. E foi assim a nossa vida.

David: E a seguir do Santo António, comprou o tio Luís?

Não. O Santo António, não. O meu filho andou lá com o pai no Santo António. Mas ainda a gente tinha o Santo António, quando o meu filho comprou o... primeiro um que chamava-se Sancore (??). E depois é que vendeu o Sancore (??), que era dele e do sócio e é que comprou o Tio Luís, é que fez o Tio Luís. Mas o pai é que lhe emprestou... Pois, é pai, tinha que, prontos... Ele pagou-lhe tudo. Mas é assim. Ele era muito coisa pra mim. Fazia-me muitas coisas que não devia fazer. Andar por aí na boa vaiela. Mas muito trabalhador é. E não queria que faltasse nada pros filhos.

David: Quando vocês vieram de Vancouver pra cá, vocês vieram diretamente a New Bedford? Ou pararam em Gloucester?

Esposa: Não, a gente, quando viemos de Vancouver, pagamos... paramos numa... Já este era vivo, era bebê. Que eu tive em Vancouver. E paramos no México, parece...

Joe: México, não.

Esposa: Não. Foi numa terra que... A gente embarcou em Seattle. Que pertencia já à América. Era perto de Vancouver. E depois fizemos muda numa terra, já não sei... Chicago, foi Chicago?

David: Talvez.

Esposa: Foi Chicago, foi assim. Mas também demoramos só menos um dia. De Vancouver até aqui, demoramos dois dias e três noites, de comboio.

David: Mas vieram diretamente pra New Bedford? Ou foram pra *Province town*?

Esposa: Não, fomos pra... desembarcamos em Boston. E depois este senhor, um primo dele, que é o Tó Vidal. Não sei se conhece.

David: Conheço, conheço.

Esposa: É nosso primo. É que nos foi buscar a Boston. Depois, no outro dia é que foi buscar as malas, porque a gente veio de comboio, pra trazer assim algumas coisas melhores que a gente tinha. Porque de avião não podíamos trazer isso tudo. E depois fomos pra casa duma tia dele, chamava-se Balbina e estivemos aí um mês. Depois alugamos uma casa. Tivemos seis meses em casa de renda e depois comprei uma casa, que é a casa onde é que eu estou ainda. Mas antes dele vir pro Canadá, de fugir, (ininteligível 16:42) naufragou. Ele foi pro mar tinha catorze anos. Quando foi pras traineiras da sardinha. Ainda era solteiro e foi. Depois foi prá pesca de bacalhau, tinha dezanove.

David: E quantos anos que ele fez na pesca de bacalhau?

Esposa: Catorze anos. Catorze anos. O primeiro navio que ele foi na pesca de bacalhau, chamava-se Ana I. Depois foi ao fundo e eles vieram pra... Foram apanhados. E eles vieram nos Gil Eanes pra... todos. Depois esse Ana I tinha outro barco, chamava-se João Costa e ele foi pra lá, pra esse barco, pro João Costa. Andou lá três anos. Ao fim de três anos, o João Costa foi ao fundo. Já aqui, perto, já... Em frente aos Açores. Perto já da Figueira. Perto da Figueira. Andaram sete dias nos botezinhos e ele foi dos primeiros a ser apanhado. Foi pra um barco que chamava-se Compasso, que era estrangeiro e é que depois ele é que... Eles até andavam quatro homens em cada bote. Depois ele então, é que... passou parte a esse e depois esse Compasso é que passou parte pros outros, pra Portugal e assim é que até foram agarrar os outros.

David: Sim, sim, sim. E quando ele foi... Quando voltaram a ele do mar. E depois vieram trazer a ele pra onde? Pra Ponta Delgada ou foi...?

Esposa: Não, foi pra... Pro Algarve, pra Sines. Pra Sines. E depois de Sines veio de comboio prá Figueira.

David: E quando aquilo aconteceu, a senhora recebeu notícia... ?

Esposa: Não, eu era solteira. Eu era solteira ainda. E ele também era solteiro. Casamos nesse ano. E foi em cinquenta e dois, que isto aconteceu.

David: Em mil novecentos e cinquenta e dois?

Esposa: Em mil novecentos e cinquenta e dois. Foi no ano que eu casei. Quando ele veio de... naufragou, é que eu casei.

David: Mas quando isso aconteceu, a senhora recebeu alguma notícia que tinha acontecido lá em Gala?

Esposa: Não, ninguém sabia. Porque eles não tiveram tempo de comunicarem. Ninguém sabia. Só quando ouviram esse barco estrangeiro, Compasso, estar a comunicar, coiso... é que a gente começou... Mas já estranhavam, porque já estava muitos dias de mais de viagem. E isto já tinha... Eles já deviam ter chegado uma semana antes. Foi a semana... Eles estavam já perto dos Açores, quando isso aconteceu. Vinham já pra dentro, carregados de bacalhau.

David: Foi sorte que eles foram encontrados.

Esposa: Encontrados. Foi sorte. Tiveram mesmo... A água, punham de noite a vela do bote. Depois chovia e depois eles aproveitavam a água pra beberem. Comeram uma tartaruga. Apanharam uma tartaruga no mar. Esfolaram e comeram-na. No bote dele mataram o cão.

Disseram que foi pra comer, mas os outros disseram que não. Foi por causa dele não se enraivecer, porque não tinham nada pra lhe dar a comer. Ao cãozinho.

David: Pois, claro. Tem lógica.

Esposa: Mataram-o. Foi assim. Foi muito extremo, muito triste. Depois é que soube, quando se ouviu no rádio, esse Compasse estar a dizer que tinha agarrado coiso, depois é que lá as pessoas... Estava muita gente da minha terra, nessa altura. E quase tudo solteiro. Quase solteiros.

David: E a vida dele quando ele era mais novo? Por exemplo, como é que ele escolheu pra ir à pesca?

Esposa: O pai já era pescador. E ele já andava no rio, lá na pesca com o pai. Depois foi pra essas traineiras da sardinha. Foi sempre a vida dele. Foi a pesca.

David: E ele andou na escola das pescas lá?

Esposa: Não. Nunca andou na escola. Não. Adorou... Um irmão dele é que já andou pra a escola de pesca pra Lisboa. Já foi prá coisa da escola. E o irmão dele também andou na escola da pesca. Mas ele não. Ele nunca andou. E de (ininteligível 21:24), quando ele fugiu. Ele já ia com a coisa na cabeça, já combinado com o ajudante de cozinheiro. Com o ajudante de cozinheiro. Levaram garrafas de whisky, pra venderem, quando chegassem a terra pra terem dinheiro pra passagem.

David: E quando ele não estava à pesca, o que é que ele fazia? Por exemplo, ele ia pro mar nos barcos de bacalhau, seis meses...

Esposa: E seis meses andava lá no rio com umas redezitas que a gente tinha e ía eu pro rio com ele. Que chamavam-lhe os atalhos, que eram os círculos e os tirões. Que eram aqueles tirões e o peixe entrava... E eu ía com ele.

David: Sim? A senhora também? E depois vocês vendiam aquele peixe?

Esposa: Depois a gente vendia o peixe. Íamos de noite e de manhãzinha vendíamos o peixe. Mas quando ele andava no Vila de Conde, foi trab... Aí, já não andava no rio. Foi trabalhar mesmo pro barco. De inverno, trabalhava mesmo lá no barco. A pintar o barco. Arranjar tudo por lá no barco. Descarregarem o barco. Tudo estava... Durante o inverno estava a trabalhar. Vinha de quinze em quinze dias. No porto. Vinha de quinze em quinze dias a casa.

David: E como é que a senhora se sentia? Assim, a vida dela nos barcos de bacalhau? Porque aquilo era uma vida perigosa. A senhora ficava... ?

Esposa: Aquilo era uma vida triste, mas a gente já estava habituada. A gente até se vestia de escuro, quando eles iam pro bacalhau. Não íamos pra lado nenhum. Só na nossa vida, no nosso trabalho. Eu trabalhava no armazém de peixe, na sardinha. Ia de manhãzinha pra lá, só vinha à noite. Uma tia minha é que ficava com os meus dois filhos. Estava até comigo mesmo. Eu dava-lhe de comer e ela é que tomava conta... O meus filhos... Uma tia minha, tia e madrinha. Era como se fosse mãe dos meus filhos. É que fazia o comer e tudo e é que tratava deles. E eu já podia fazer as horas que tivesse lá.

David: E era triste quando ela embarcava?

Esposa: Ah, nós gritávamos. Era muito choro ali naquele... Em Lisboa, nos cais. A gente ia ao desembarque deles. Oh, era gritos e gritos. A gente não sabia se já não os tornávamos a ver. E depois quando eles chegavam era uma alegria. Vestíamos-nos novo. Comprávamos roupa nova pros filhos, pra eles, pra gente. Vestíamos todos de novo.

David: Exatamente. E pra ir a Figueira naquela altura? Era de comboio?

Esposa: Pra ir à Figueira era a pé.

David: Pra ir da figueira pra Lisboa?

Esposa: Comboio. Íamos de comboio. À Figueira era a pé, andávamos a pé, porque a ponte era mais... Agora que é longe, fica longe, porque a ponte ficou lá mais pro lado do coiso, mas quando era a ponte ali, quase ao pé da estação do comboio, a gente andava sempre a pé.

David: Sim, senhora. Ora bem. Portanto, ele aprendeu a arte de pesca foi com o pai?

Esposa: Com o pai. No bacalhau foi com o pai.

David: E o pai dele e a mãe dele, também eles eram ali da Figueira também?

Esposa: Também. Eram meus tios. Ele é meu primo direito. O pai dele era irmão do meu pai.

David: Ele estava envolvido em alguma... Havia algumas organizações das pescas? Alguma união relacionada com as pescas, ou não havia...?

Esposa: Nas pescas, eles quando eram novos, tinham a (**ininteligível 25:35**) dos primeiros. Tinham aquela ganância. Ele era sempre dos primeiros, porque ele era muito trabalhador. Ele levava linhas e anzóis. Pra não estar a pedir ao capitão quando perdia algum, tinha aquelas sobresselentes, pra ter sempre aquelas linhas. Pra ser sempre das primeiras linhas. Ele foi sempre... Ele esteve um mês doente, um ano, esteve um mês doente e ele ainda foi agarrar a primeira linha. Depois ficou melhor. Ele era muito coiso... E tinha sorte.

David: Exato. Mas era preciso ser ambicioso pra ganhar alguma coisa, também.

Esposa: Era, muito ambicioso.

David: Já falámos do tipo de barco que ele andava e dos aparelhos. E a companhia dele? Que ia lá nos bacalhoeiros? Aquilo era gente da Figueira?

Esposa: Era gente da Figueira e de Porto e de Vila de Conde. Olha, nesse. quando ele fugiu, estava lá um primo meu, que ele tinha levado. Já o outro ano antes, plo verde. Chamavam-lhe a primeira vez que vão pra pesca. Chama-se os verdes.

Homem 2: (**ininteligível 26:55**)

Esposa: E ele é que levou esse primo meu. E depois no segundo ano, quando ele fugiu, também lá estava, à mesma, o meu primo. E depois o capitão teve a coisa... até deixou de dar isca a esse meu primo, porque estava a dizer que ele que sabia da fuga dele. Mas o meu primo não sabia nada, porque ele não ao meu primo disse.

Joe: *This is my brother Mario.*

David: *Hi Mario, nive to meet you.*

Mário: *Your name?*

David: *David. Nice to meet you.*

Mário: *How are you?*

David: *Good.*

Mário: (ininteligível 27:54)

David: *He's resting his eyes. Thanks for giving us this opportunity to talk to him and get his story out.*

Mário: *Joe set it up. Set everything up.*

David: *Yeah, it's nice. And I've come to find out I've been on your brother's boat...*

Mário: *Is that right?*

David: *...doing research in the past. We did some cod tagging studies. We were putting tags in the cod to see where they migrate to and stuff. It was back in two thousand and for and we did it again in two thousand and five. It's funny how it's a small world. But yeah, join us.*

Joe: *The cod fish fishing, they used to use lines with hooks. That's what she was talking about, that you would bring on extras so you wouldn't have to ask anybody.*

David: *I've got a good description about the fishery from Manuel Vinagre. O Manuel Vinagre explicou bastante como é que se andava nos doris. E o barco grande, como é que deixava a eles e depois ficava à deriva. E depois eles tinham que encontrar o barco grande outra vez. E tinha certos apitos.*

Esposa: *Apitos para eles saberem quando estava nevoeiro. Apitavam por eles, pra eles virem pro barco. E muitos até se perdiam. Iam ter a outros barcos. Foi uma vida muito arrastada no bacalhau. E depois não tinham coisa nenhuma. Só o que a gente tinha era o abono deles. Um abono de quarenta escudos. Nesse tempo, por mês, pros filhos.*

Joe: *Um quê?*

Esposa: *Quarenta escudos por mês, que os filhos ganhavam. Digamos que era o abono de família. E ele, quando foi preso...*

Joe: *Quem é que pagava isso?*

Esposa: *Era o governo da pesca.*

David: *Pra ajudar a sustentação dos filhos.*

Esposa: *E sabe então, que ele também teve um ano, que não foi ao bacalhau? Ficou castigado. Porque ele, quando via algum amigo dele coiso, ele metia-se por eles. Ele era muito coiso. E o contramestre dele, andava num barco chamado António Ribal. Andou em zaragatas e ele meteu-se por ele. Depois o governo castigou um ano, não ir ao bacalhau. Mas ele tinha quem lhe arranjasse pra pesca, pra lá pra Lisboa, pra Cabo Branco. E eles não deixaram, não deram autorização pra ele ir. Mas andou lá no rio. Tinha as reeditas. Graças a Deus, a gente... Olha, vivemos. Passou-se o ano também depressa.*

David: E além daquele naufrágio que ele sofreu... Sofreu dois, não foi?

Esposa: Foi, dois. Mas um ficou logo salvo. Foi logo pro Gil Eanes. Outro barco apanhou lá na pesca. Ainda estavam a pescar.

Joe: *Do you know what Gil Eanes is?*

David: *No.*

Joe: *It's a floating hospital that they have out int Canada. It was called the Gil Eanes. I guess he's an old president of Portugal. Gil Eanes. Tha's the boat, if you got sick, you'd go on that boat.*

David: *Floating hospital.* (conversa lateral à entrevista)

Esposa: Esse Gil Eanes era o hospital deles. Eles tinham os doutores.

David: Exatamente. E enfermeiros.

Esposa: E depois vieram pra coiso... Mas já estavam quase prontos pra seguir... pra vir pra Portugal. Vieram-se embora, parece. Agora esse João Corvo é que foi perigoso.

David: E além daqueles dois incidentes, aconteceram algumas outras coisas que punham a vida em perigo? Tempestades?

Esposa: Aqui sim, apanhavam. Uma vez chegou aí com gelo. O barco nem se via. É só aqueles cabos de gelo, aqueles coisos de gelo. Eu não sei como é que eles puderam navegar pra vir pra terra.

Joe: E estava lá ele nesse barco?

Esposa: Estava. Eu nunca vi tanto gelo.

Joe: *They were coming back.*

Esposa: Eles andavam....

Joe: Tivemos que estar lá fora com o pico. A picar o gelo. Fora das janelas, de dez em dez minutos.

Esposa. Este meu filho... aquele meu filho ainda andou... Foi um ano, não foi que tu andaste ao mar?

Joe: *What year was that?*

Mário: *Eighty... I'm gonna say. Seventy nine, eighty.*

Esposa: Depois quando a gente comprou o barco, ele foi pro mar pra nos ajudar, porque a gente teve que pedir, pra dar de entrada. A gente não tinha dinheiro que chegasse. Era preciso setenta mil dólares e a gente, nessa altura só tínhamos sessenta e cinco. E depois pros custos, assim, tivemos que pedir dez mil dólares. Depois ele foi pro mar e ajudou-nos. Ficava a dar uma metade, não era a metade do cheque e a metade... Dantes ganhava alguma coisinha por fora, agora é que não. Agora é que não podem, mas dantes... E dava-me também a metade do que ganhava por fora. Depois zangou-se com o pai. Ou o pai zangou-se com ele. Porque ele...

Mário: Não, o pai não compreendeu. Ele perguntou-me a mim o que é que eu queria fazer com a minha vida. E naquela altura estava a pensar em ir pra escola, pra Universidade de Rhode Island, URI, pra *Oceanography, Marine Biology*. É o que estava a pensar. Mas eu não sabia como é que explicava a ele o que era... como é que se dizia em português. Eu disse que queria estudar peixe. A maneira que ele compreendeu. E ele compreendeu que eu queria ir pro mar. *He took that as I wanted to go fishing instead of I wanted to study the fish*. E depois... Mas eu queria ir pra escola. Eles é que não queriam que eu fosse. Vocês não queriam que eu fosse, porque estava a ganhar muito dinheiro.

Esposa: Pois que estávamos a ganhar dinheiro e estávamos a precisar do dinheiro.

David: Claro, naquela altura, era assim.

Esposa: Naquela altura estávamos a precisar.

Joe: Eles tiravam os filhos da escola, pra eles ir trabalhar, ou nas fábricas, ou nas pescas, ou em vários...

Esposa: E ainda andou também um ano comigo a trabalhar na fábrica.

Mário: *That's why they got mad at me because I said I'm leaving and going back to school.*

Esposa: Depois o pai disse-lhe a ele que já não queria mais no barco. “Já não te quero mais aqui no barco.” E depois mais tarde, já o queria levar. Faltou-lhe um homem, ficou doente e já o queria levar. Que era o Quim Manuel, o pai do Pedro. E eu falei assim “Não, tu não o quiseste quando ele andava, agora ele já não vai mais. Se ele arranjar outro barco pra ir, vai. Se ele não arranjar, ele vai governar outra vida.” Foi quando ele pensou em ir pra escola.

Mário: Já tinha ideia de ir pra a escola. Eu já tinha ideia de ir pra escola.

Esposa: Mas tu nunca nos disseste que querias...

Mário: Não disse? Eu disse ao pai e eu disse a você, que não queria ir pro mar mais. (ininteligível 35:06) “O que é que vais fazer no trabalho, que estás a perder um trabalho, que estás a ganhar tanto dinheiro.” Foi isso que me disse a mim. Eu lembro-me muito bem.

Esposa: Se é assim, como tu dizes.

David: A pessoa que falaste, o Quim Manuel, que era o pai do Pedro. Pedro Cuna?

Esposa: Não, não Pereira.

Mário: *He's a photographer for the Standard Times*

David: *Oh, yeah, yeah, yeah. I know Peter.*

Esposa: Pois, esse andou também. Esse também tinha estudos lá em Portugal, teve estudos, veio praqui, teve que ser mandado plos outros também.

Mário: Ele foi... Tinha estudos, mas tinha estudos de contramestre.

Esposa: Ele tinha de capitão de pesca de lá de Portugal.

Mário: He was a merchant marine. I think he was qualified for captain or navigator or something like that.

David: Right, right.

David: E como era a vida dele, quando estava a bordo da pesca de bacalhau? A passar o tempo livre, como é que eles faziam? Quando eles não estavam à pesca, por exemplo. Se havia temporal, ou algo assim?

Mário: Estavam a salgar o bacalhau.

Esposa: Quando... eu não sei...

David: Jogar cartas, dominó...?

Esposa: Haviam de estar... Não sei. Isso, não sei. Mas era mais o tempo pra eles estarem a arranjar as iscas e os cabos pra pôr os anzóis. Eles estavam sempre nesta luta.

David: Mas não, por exemplo, não havia música, não cantavam?

Mário: No. They didn't have time for that. Preparation for the next haul.

David. Next launch. Makes sense. E ele tinha contatos com outros pescadores de outros países, quando ele andava lá no bacalhau ou não? Nem por isso, talvez.

Esposa: Quer dizer... os companheiros dele...

David: Sim. Mas eram todos portugueses?

Esposa: Eram portugueses.

David: Mas ele não tinha contatos assim com outros países?

Esposa: Não, só depois que foi pro Gil Eanes, é que ele começou a ter contatos com os canadianos.

David: Sim, sim, sim, sim. Is he on that picture?

Joe: Yeah. That's the little boat that...

David: Oh, is that the boat that he was on in Portugal?

Joe: I think that was on the email I sent

David: Oh, yeah, yeah, yeah. I've got that here. I need to fold this somewhere. And I found this other story too. I think you sent me that one too.